

ECONOMIA (X)

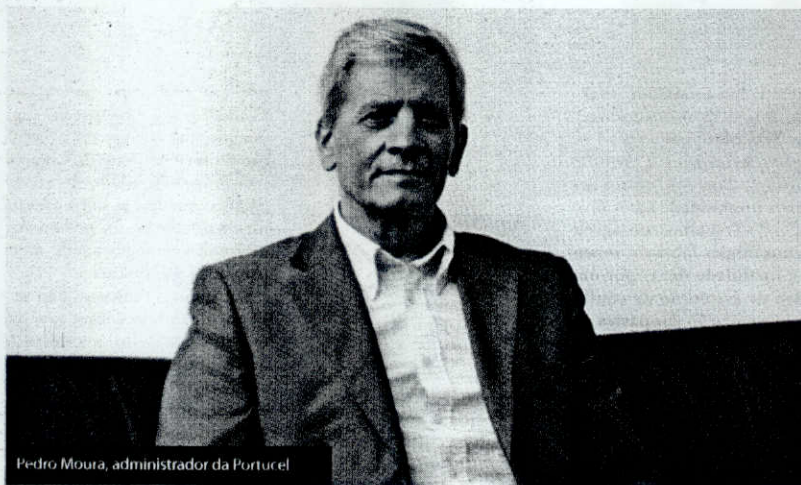
Revelou o Director Nacional de Terras e Florestas, Dinis Lissave

Projecto da Portucel deverá ser aprovado este ano pelo Governo

Trata-se de um projecto de reflorestamento e de produção de papel orçado em 2.3 biliões de dólares, que será implementado na província da Zambézia, num terreno com 175 mil hectares

O projecto de reflorestamento e de produção de papel na província da Zambézia, da Portucel, deverá ser aprovado ainda este ano pelo governo moçambicano. O empreendimento já foi aprovado pelo governo provincial, encontrando-se, neste momento, no Ministério da Agricultura (MINAG).

O director nacional de Terras e Florestas, no MINAG, Dinis Lissave, disse que o projecto de reflorestamento e de produção de pasta e papel da portuguesa Portucel já se encontra no Ministério da Agricultura e será submetido dentro de 15 dias ao governo central, para posterior aprovação. Trata-se de um projecto orçado em 2.3 biliões de dólares e será implementado na província da Zambézia, num terreno com 175 mil hectares, o equivalente a 175 mil campos de futebol. Conforme garantiram os responsáveis do projecto da Portucel, a fábrica só entrará em funcionamento entre 2020 e 2025, devendo ser antecedida de plantio



Pedro Moura, administrador da Portucel

e desenvolvimento de eucaliptos. O responsável, que falava, semana finda, por ocasião da primeira rodada de negócios Moçambique-Portugal, em Maputo, revelou que o início da produção depende, em grande medida, de processos com-

plexos e demorados. "Teremos condições para, entre 2020 e 2025, podermos ter transformação industrial. Portanto, vai depender um pouco do ritmo de florestação e do crescimento que acontecer, para podermos ter garantias de

abastecimento à unidade industrial, para que ela possa arrancar", explicou o responsável.

Neste momento, "estamos na fase preliminar de ensaios, para permitir testar diferentes materiais vegetais, a fim de podermos

escolher aqueles que estão mais adaptados a diferentes sítios e, assim, podermos passar à fase das plantações (trata-se do eucalipto, matéria-prima importante para o fabrico de papel)", disse Pedro Moura.

O projecto ainda não tem financiamento, mas, apesar da crise que se abate sobre o mundo, o Grupo Portucel acredita numa solução satisfatória a esta barreira, tomado em conta a dimensão do projecto e a confiança que os financiadores depositam na empresa, bem como o encorajamento transmitido pelo governo moçambicano. No entanto, "há pequenas formalidades que ainda temos de resolver com o governo moçambicano, mas as notícias que tenho são muito positivas. As coisas estão na fase final, para depois começar a tratar-se mais intensamente a questão do financiamento", apontou o responsável. O papel a ser produzido pela fábrica do grupo na Zambézia vai abastecer, sobretudo, o mercado asiático e europeu. ■

Mais de 40% dos projectos autorizados no 1º semestre de 2010 estão em execução (X)

102 projectos de um total de 234 autorizados no primeiro semestre de 2010 estão em execução, conforme revelam dados saídos ontem da sessão de Conselho de Ministros. Este número correspondem a 43.60% do número global de projectos de investimentos aprovados nos primeiros seis meses do ano passado.

Os dados mostram ainda que 70 projectos de investimentos (o que corresponde a 29.90%

do número total dos aprovados no primeiro semestre de 2010) estão em fase de implementação, sendo que os restantes 62 projectos (correspondentes a 26.50%) estão ainda por iniciar a sua implementação.

Na revista que Governo passou ontem sobre o grau de realização dos projectos autorizados no primeiro semestre de 2010, consta que foram investidos até 30 de Junho de 2011 267.7 milhões de dólares,

tenho sido criados 2 400 novos postos de emprego para nacionais.

O Executivo viu, por outro lado, o ponto de situação e desenvolvimento da indústria do cimento em Moçambique. Os números mostram que a capacidade instalada actual é de uma produção de 1.7 mil toneladas de cimento, prevendo-se que até 2013 a capacidade de produção atinja os 5.4 mil toneladas por ano. ■

Standard Bank apoia transacções com o exterior

O Standard Bank lança hoje uma campanha para a promoção dos seus serviços com o exterior, visando apoiar clientes particulares e empresas nas suas transacções, sobretudo no que se refere às garantias bancárias, remessas de importação e exportação, cartas de crédito e transferências telegráficas.

Com este serviço, a instituição financeira pretende incentivar a sociedade a utilizar os bancos nas suas transacções com o exterior,

por se tratar de um mecanismo mais seguro, assim como com o objectivo de criar oportunidades de negócio para os clientes, através do estabelecimento de contactos para as suas importações e exportações.

Para além da transferência de dinheiro com a finalidade de compra de bens no exterior, pagamento de estudos e mercadorias, o serviço envolve ainda a prestação de garantias bancárias internacionais para vários fins. ■